

## **A EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO, DA DIALOGICIDADE E DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO PROJETO PROEJA FIC/CÁCERES/MT**

Acir Fonseca Montecchi<sup>1</sup>

Inêz Aparecida Deliberaes Montecchi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso. Graduado em História, Mestre em História

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/Campus Cáceres. Graduada em Letras. Mestre em História

### **INTRODUÇÃO:**

O PROEJA FIC iniciou-se em Cáceres, Mato Grosso, no ano de 2010 e objetivava ofertar o Ensino Fundamental integrado a formação inicial e continuada a agricultores familiares da comunidade de Vila Aparecida – comunidade localizada na zona rural a 50 quilômetros da cidade – e pescadores ligados à Colônia Z2 e suas famílias. Pensado inicialmente para ter a duração de três anos, foi estendido por mais dois anos ao verificar-se a necessidade de uma temporalidade maior para a formação dos educandos. O estudo relata a experiência desenvolvida com pescadores e famílias ribeirinhas, as escolhas metodológicas que oportunizam o retorno à escola, em alguns casos, o primeiro contato com a sala de aula, o calendário diferenciado que tem suas atividades intensificadas no período da piracema (novembro a fevereiro). Uma vez por mês, coordenadores, colaboradores e professores, visitam os pescadores nos seus locais de trabalho. Previamente agendada, possibilita o contato dos membros do projeto com a realidade do estudante/trabalhador durante um final de semana. Momento em que os pescadores recebem coordenadores, professoras e outros colegas nos acampamentos, trocam informações, tiram dúvidas e compartilham experiências na construção de novos conhecimentos.

### **METODOLOGIA:**

O calendário letivo para trabalhadores ligados à pesca adotou como dias letivos os quatro meses da piracema, plantões às sextas feiras para atendimento aos educandos que viessem à cidade para venda do pescado e ainda, visitas mensais da equipe do projeto aos acampamentos às margens do rio Paraguai. Mapeado e elencado o espaço a ser visitado, os demais pescadores que realizam suas atividades de pesca nas proximidades, dirigem-se até o acampamento onde as aulas são ministradas. Todos os integrantes do projeto participam das aulas/campo, local onde pernoitam em barracas, auxiliam na preparação da alimentação do grupo e monitoram as atividades pedagógicas. Os conteúdos tendem ao diálogo com a realidade cotidiana do pescador. Suas expectativas, a intrincada relação com o mundo natural, a fauna e a flora pantaneira na qual se inscrevem. Neste ponto ganha relevo contribuições da Antropologia a este campo educacional, pois nessa situação, encontramos nos submersos num emaranhado de significados que vão aflorando às vezes em escala microscópica, num olhar atravessado ou numa discussão. Nas atividades pedagógicas, a educação popular como propunha Paulo Freire: instigar o educando a perceber que é possível para além do aprender ou aperfeiçoar a leitura, aprender a ler criticamente o mundo que o rodeia.

### **RESULTADOS:**

A opção pelos pressupostos defendidos pelo educador Paulo Freire, entre eles, o de que é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento aquilo que é dito é aquilo que se pratica, foi o que levou a equipe do projeto praticar a dialogicidade efetivamente. Ainda seguindo Freire, adotou-se a premissa de que “não



há saber mais ou menos: há saberes diferenciados”, e essa postura permite que, nos momentos passados no espaço do trabalhador/educando, na sua casa, no seu trabalho, o aprender se torne de fato um ir e vir, dizer e ouvir, compartilhar saberes. Desconstrói-se o imaginário da superioridade do saber do professor para estabelecer a reciprocidade. Ali, fora das paredes das salas de aula, homens e mulheres conseguem expor suas histórias, os conhecimentos acumulados por décadas vivendo oito meses do ano em contato constante com um mundo, para muitos, inóspito, às vezes ameaçador. Cria-se uma relação de confiança entre educando e educador em uma escola sem paredes ...*uma escola pública realmente competente que respeita a forma de estar sendo de seus alunos e alunas, seus padrões culturais de classes, seus valores, sua sabedoria, sua linguagem* (Paulo Freire, 2000).

### CONCLUSÃO:

A metodologia adotada para as atividades pedagógicas com os trabalhadores ligados à Colônia de Pescadores Z2 revela-se um fator de coesão. Primeiro, pelos resultados plenamente satisfatórios no que diz respeito ao estímulo à permanência dos que ingressaram no projeto, alimentando assim uma noção de pertencimento que se verifica através do processo de interação, dialogicidade e aprendizagem significativa. As aulas campo aproximam educandos e educadores, e de forma fundamental une no mesmo espaço educandos trabalhadores que antes do projeto tinham o rio como lugar de disputa. Sobretudo, o olhar de viés antropológico que permeia a metodologia, permite compreender as pessoas e aquilo que elas estão realizando no contexto ação, o que por sua vez facilita aferir a dinâmica de cada momento tão significativo em qualquer processo de negociação intercultural.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

MAGNANI, C, José Guilherme. In, **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 15, n. 32 p. 129-156, jul./dez.2009.

SILVA, R. S. H. **A situação etnográfica: andar e ver**. In, **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 15, n. 32 p. 171-188, jul./dez.2009.